


## ENSINO DE ARTES COMO TERRITÓRIO DE PARTILHA E ACOLHIMENTO DO SUJEITO

 DOI: 10.5281/zenodo.7514379

**Marina Orlandi Goulart**

*Professora autônoma de Dança, estudante de Licenciatura em Dança na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. [marinaorlandig@gmail.com](mailto:marinaorlandig@gmail.com).*

**Juliano Camargo da Silva Félix**

*Ator e professor de Teatro, estudante de Licenciatura de Teatro na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. [juliano.flx@gmail.com](mailto:juliano.flx@gmail.com)*

**Deborah Xavier de Abreu**

*Bailarina e professora autônoma de Dança, estudante de Licenciatura em Dança na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. [dede.abreu@yahoo.com.br](mailto:dede.abreu@yahoo.com.br)*

**João Pedro Pereira Barros**

*Estudante de Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. [pedrobarrosjoao@gmail.com](mailto:pedrobarrosjoao@gmail.com)*

**Ana Paula de Lima Ramos**

*Estudante de Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. [anapaularamos@gmail.com](mailto:anapaularamos@gmail.com)*

**Gregori Oliveira Martins**

*Estudante de Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. [gom.grgory@gmail.com](mailto:gom.grgory@gmail.com)*

**Maria Luisa Oliveira da Cunha**

*Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Dra. em Ciências do Movimento Humano. [maluoliveira@ufrgs.br](mailto:maluoliveira@ufrgs.br)*

**Resumo:** O presente trabalho é um relato da experiência do Núcleo 1 PIBID Artes desenvolvido no Instituto Estadual Professora Gema Angelina Belia atendendo as séries finais do Ensino Fundamental de sexto a nono ano. As atividades foram realizadas de forma remota durante todo o projeto, em contexto pandêmico, apresentando desafios da situação atípica de aulas online, como a falta de acessibilidade dos estudantes à internet, a evasão escolar e, principalmente, a carência afetiva da interação presencial. O propósito deste trabalho é compartilhar as estratégias traçadas para criar alternativas de ensino e aprendizagem acessíveis, analisando os resultados de forma crítica considerando a realidade de cada aluno. As aulas foram estruturadas visando estimular a curiosidade; desenvolver o senso crítico; valorizar e incorporar o repertório cultural dos estudantes; e criar espaços integrativos, através de aulas visualmente atrativas, motivadas por perguntas e jogos expositivos (cênicos, práticos ou virtuais). Também foi produzido material avaliativo de aprendizagem equivalente para os estudantes que não pudessem participar sincronamente. Tendo em vista que os PIBIDianos se encontravam em uma condição semelhante como alunos dentro da universidade, foi natural a busca por abordagens mais sensíveis visando equalizar este fazer sem deixar de abordar as matrizes curriculares. Portanto, verificou-se que uma abordagem que coloca o aluno no centro foi de suma importância para a criação de um espaço, ainda que virtual, em que eles pudessem sentir-se acolhidos e ter liberdade de se expressar, criar e aprender de forma mais motivada, mesmo em situação adversa.

**Palavras-chave:** Arte. Educação. Ensino Remoto. PIBID.

**Abstract:** This paper is an experience report from Arts' teaching internship in final years of elementary in a public school. The activities were remotely developed across all the project, during the Covid-19 pandemic, imposing challenges from atypical situation, like the lack of internet access by most students, the school dropout and, mainly, the lack of face-to-face affection interaction. The intention of this paper is to share some applied strategies to create alternatives of accessible teaching and learning, analyzing the results, considering the reality of each student. The objectives of the classes' plans were to encourage curiosity; develop critical sense; worth and embody the cultural repertoire from students; and create integrative spaces, through visually attractive class material, motivated by questions and expositive games (scenics, practicals or virtuals). Also an equivalent evaluation was prepared for the students that can't participate in online classes. Considering that teaching internship was in a similar status as a university student, it was natural to search for a sensible approach aiming to balance the teaching process with the subject curriculum. Therefore, it was observed that an approach that focuses on the student was very important to create a safe space, even if virtual, that they can feel welcomed and free to express themselves, create and learn, despite the adverse situation.

**Keywords:** Arts. Education. Distance Learning. PIBID.

## INTRODUÇÃO

A escola Instituto Estadual Professora Gema Angelina Belia, colégio público localizado na região metropolitana de Porto Alegre, sediada no bairro Jardim Carvalho, foi nosso campo de atuação do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de

Iniciação à Docência no ano de 2020 a 2022. Este relato de experiência tem por objetivo narrar a atuação dos sete meses de aulas síncronas virtuais do Núcleo 1 Artes do PIBID-UFRGS 2020-2022, nesta escola pública de Porto Alegre/RS, com estudantes do 6º ao 9º ano, apresentando as estratégias para o ensino na disciplina de Artes, bem como testemunhar a potência formadora do programa. O PIBID é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. Criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes através da Portaria Normativa nº 122, de 16 de setembro de 2009 (BRASIL, 2009), este programa tem como objetivo incentivar e qualificar a formação de estudantes que optaram pela carreira docente.

A edição do PIBID, foco deste estudo, iniciou ainda durante a suspensão das aulas presenciais nas escolas estaduais, assim, em um primeiro momento foi realizada uma etapa de formação, e apenas no ano seguinte que os pibidianos tiveram a oportunidade de trabalhar junto aos alunos de forma remota. Os encontros não eram obrigatórios aos estudantes matriculados na escola, respeitando as condições de acesso destes à internet, o que ofereceu um desafio no engajamento para além da interação online.

Como plano pedagógico estava previsto trabalhar as matrizes curriculares, considerando o espaço da disciplina de Artes não só como de aprendizagem de conteúdo, mas como integrador e importante ferramenta de interação social, considerando o período de distanciamento em função da pandemia de coronavírus. Colocando as demandas e condições de participação dos alunos como central em diálogo com um conteúdo coeso entre os professores em suas linguagens artísticas de domínio.

## **ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Para dar visibilidade às vivências decorridas neste período de realização do programa, escolhemos o relato de experiência, pois apresentaremos uma reflexão onde analisaremos aspectos significativos na evolução de nossa prática docente. Estes momentos vivenciados na prática do ensino são importantíssimos para nossa formação acadêmica, profissional e humana (FLORES et al., 2019), além disso,

podem ajudar na compreensão das especificidades, como por exemplo a utilização de materiais didáticos voltados à determinada população (PAIVA; MATOS, 2019).

## **TERRITÓRIO DE PARTILHA E ACOLHIMENTO DO SUJEITO**

Trabalhar com Artes na escola demanda escolher caminhos e trocar experiências nesta estrada. E é na importância desta troca de saberes docentes que se inicia o ato de moldar nossa formação profissional (TARDIF, 2010). O fato de trazer à escola os saberes que aprendemos na graduação nos possibilita julgar, avaliar o que queremos utilizar em nossas aulas, mas também nos dá possibilidade de observar como é o grupo que vamos trabalhar suas características e subjetividades transformando um saber em outro, formado por todos os saberes que são trazidos neste caminho.

### **Contexto da atuação docente**

Como essa edição foi desenvolvida durante a pandemia de COVID19, é notável que o principal desafio que se apresentou para um trabalho de ensino da dança foi o distanciamento social e a desigualdade de acesso à internet de maior parte dos estudantes. Sendo assim, fez-se necessário pensar estratégias variadas para contornar este contexto, ainda que não fosse possível garantir um ensino e aprendizagem homogêneos.

Além dos desafios pedagógicos é preciso assumir a angústia que atravessou todos os envolvidos em sala de aula. Trata-se de um contexto sem precedentes. O que estava proposto pelo contingente da manutenção da saúde não era apenas dar conta das matrizes curriculares, mas da aplicabilidade do ensino e aprendizagem, quando a preocupação mundial girava em torno da sobrevivência.

Portanto, foi prioridade que a disciplina de Artes, pudesse ser um breve espaço de integração, de promoção de conhecimentos, e que auxiliassem o estudante na leitura de si e do mundo, estimulando sua curiosidade; desenvolvendo o senso crítico; valorizando e incorporando o repertório cultural dos estudantes.

Entre os objetivos iniciais estabelecidos para trabalharmos, encontramos abordar as habilidades previstas nas matrizes curriculares; desenvolver atividades com foco em criação e percepção; expandir o repertório cultural; criar relações entre o conteúdo e suas próprias referências; criar interesse técnico e histórico sobre temas cotidianos e da cultura brasileira; e desenvolver sensibilidade artística.

Assim, nossos caminhos neste período de pandemia desenvolveram-se em aulas remotas, intercalando aulas expositivas com atividades interativas de revisão, além dos exercícios avaliativos mensais. O material didático foi produzido nas plataformas *Canva*® e *Google Docs*®, com objetivo de montar aulas atrativas visualmente, com efeitos, vídeos, imagens, sons, etc. disponibilizado na plataforma para livre acesso aos estudantes.

Os recursos básicos foram estabelecidos pela SEDUC/RS, sendo eles a plataforma *Google Sala de Aula*® e encontros semanais via *Google Meet*® para assessoramento e aulas expositivas. Considerando os estudantes que não acessaram a plataforma, a escola solicitou exercícios avaliativos mensais, que deveriam ser elaborados e entregues em papel impresso e/ou digital, como uma atividade equivalente de aprendizagem.

De maneira geral encontramos estudantes entusiasmados e participativos. Bastante afetivos, gostavam de compartilhar seus interesses e percepções. Dentre os principais interesses identificamos os jogos eletrônicos, filmes e séries – ou seja, atividades que puderam ser realizadas durante a pandemia – sem esquecer de ressaltar, sempre, e com frequência, a saudade do convívio escolar durante o recreio.

Embora se apresentasse uma segregação por afinidades e gênero, os estudantes conseguiam manter a cordialidade, havendo poucos atritos. O maior desafio enfrentado foi o equilíbrio de participação dos estudantes, tendo alguns alunos uma grande ansiedade em participar, o que também incitava conflito por gostos e afinidades. Cabendo aos professores gerenciar através de diálogo, mas também na alternância do tema estimulando a participação de todos.

Entretanto, a participação das turmas não era homogênea, cada ano tinha a sua peculiaridade e como exemplo citamos os sextos anos mais participativos e numerosos, enquanto os nonos anos, apesar de assíduos, com menor adesão, apontando possivelmente um desestímulo gradual no ensino. Apesar disso, a maioria que começou a frequentar acompanhou até o final das aulas síncronas e, também, entregou as atividades avaliativas.

Mensalmente, os professores pibidianos que formavam as duplas de trabalho se encontravam para desenvolver as propostas das aulas e de avaliação, que eram encaminhadas para a supervisora, aprovadas e postadas para os estudantes. Quase todas as aulas contaram com material didático, em formato de apresentação, produzido semanalmente pelos estagiários.

Nas reuniões de grupo com a supervisora, era feito o debate a respeito das aulas da semana, um importante instrumento de avaliação de desempenho, de troca de experiências e inspirações pedagógicas, que direcionaram os trabalhos das semanas seguintes. Cada grupo teve a liberdade de criar com base nas Matrizes Curriculares, frutificando os mais criativos temas como a jornada do herói, praticamos *slam*, apresentamos artistas contemporâneos brasileiros abrangendo desde a música até cartunistas consagrados, a importância da arqueologia na Arte, o folclore além das lendas, até mesmo sobre bullying e o poder da escuta, e o que arte tem a ver com tudo isso.

Para ilustrar apresentamos abaixo, um dos cronogramas realizados pelos professores pibidianos com os estudantes da escola, em encontros síncronos, e os respectivos materiais didáticos utilizados que estão disponíveis em links automáticos (ctrl+clique para ver).

**Tabela 1-** Cronograma de trabalho das turmas 61 e 62

Cronograma de aulas síncronas Turmas 61 e 62				
Trimestre	Semana	Data	Atividade	Link da Atividade
1º	1	24/03	Apresentação	-
	2	31/03	Roda de conversa: compartilhando interesses	-
	3	07/04	Autorretrato	<a href="#">Autorretratos</a>
	4	14/04	Se você fosse um animal, qual seria?	<a href="#">Se você fosse um animal?</a>
	5	21/04	Feriado	-
	6	28/04	Introdução Elementos Visuais	<a href="#">Elementos Visuais nas Artes</a>
	7	05/05	Jogo dos Elementos Visuais na Dança	<a href="#">Jogo dos Elementos Visuais na Dança</a>
	8	12/05	Introdução aos Gestos nas Artes	<a href="#">O Gesto nas Artes (Pintura e Dança)</a>
	9	19/05	Gestos na dança	
	10	26/05	Gestos nas Artes Visuais - Pintura	
2º	11	04/06		<a href="#">Desenhando com Galhos</a>

			Atividades para exercitar o gesto	<a href="#">Twister</a>
	12	11/06	Jogo para revisar o conteúdo	<a href="#">Então você acha que sabe tudo da aula de Artes?</a>
	13	18/06	História da Festa Junina	<a href="#">Apresentação Festa Junina</a>
	14	25/06	Perguntas Juninas	
	15	02/07	Manifestações Artísticas no Brasil: Danças Populares Tradicionais	<a href="#">Arte no Brasil: Danças</a>
	16	09/07	Ritmos Musicais Populares Tradicionais	<a href="#">Arte no Brasil: Ritmos</a>
	17	16/07	Questionário: Fazendo relações com músicas e danças contemporâneas	<a href="#">Jogo interativo - Ritmos e Danças</a>
	18	23/07	Feedback pré-férias	-
	19	30/07	FÉRIAS	-
	20	06/08	Retomando Atividades: Artistas Negros	<a href="#">Apresentação Artistas Negros</a>
	21	13/08	Artistas Negros 2	
3º	22	20/08	Dixit - Folclore x Mitologia	<a href="#">Criando histórias com a Mitologia</a>
	23	27/08		
	24	06/09	Recesso 7 de setembro	-
	25	13/09	Trilha sonora: Os sons na composição audiovisual	<a href="#">Apresentação e Atividade Interativa: Trilha Sonora</a>
	26	24/09	Trilha sonora: atividade interativa. Percepção	
	27	01/10	Retorno das atividades presenciais obrigatórias	-

### QUE A ARTE APONTE O CAMINHO

Percebemos que nos desenvolvemos muito durante o processo de elaboração e aplicação das aulas. Naturalmente ficamos todos muito inseguros em trabalhar online, mas entendendo que os alunos também estavam convivendo com essas



dificuldades, buscamos sempre estar atentos e sensíveis aos seus afetos, buscando uma aula acessível e com bastante diálogo e interatividade.

Ao longo das aulas, percebemos quais assuntos interessavam mais a cada um deles, como por exemplo: a aula em que um aluno, que pouco demonstrava interesse nos temas abordados, abriu a câmera e começou a batucar no ritmo do ijexá; quando algumas alunas inspiradas pelas aulas compartilhavam seus desenhos, em formato físico ou digital; quando o aluno mais assíduo do nono ano passou a ganhar confiança para compartilhar a história que estava escrevendo na plataforma *Wattpad*®, inspirado em histórias de heróis e superpoderes; ou quando trazíamos os jogos de revisões onde prontamente participavam das propostas. Isto nos mostrou que o ensino das Artes é um território fértil para acolher as mais diversas demandas e interesses dos estudantes que criou um relevante espaço de integração e acolhimento durante este período em que a presença se virtualizou.

No momento que percebemos o engajamento dos estudantes nessas atividades e que nos abrimos às suas formas de expressão, abriu-se a possibilidade de abranger os mais diversos temas, por mais complexos que pudessem parecer, pois percebemos que eles estavam curiosos com o que tínhamos para oferecer.

E assim como os alunos demandavam escuta, nós também identificamos esta necessidade. Essa experiência tão única acabou nos unindo. Acreditamos que a força desse projeto foi a união dos pibidianos, um cardume se faz pela ação conjunta dos peixes, a semelhança agimos como indivíduos. Algo que exemplifica bem o elo do grupo era o fato de, quando possível, assistirmos às aulas uns dos outros. Nós éramos muitos no começo do projeto, éramos múltiplos se falarmos em repertório e somos repletos das trocas que tivemos. Hoje somos mais eficazes, muito disso por conta de nossas trocas.

É fundamental frisar, que foi um trabalho com poucos estudantes em aula e de muitas frustrações. Mas o que sustentou o quórum foi a promessa de um (re)encontro, que, infelizmente, não aconteceu. Só que foi nessa promessa, que a sala de aula se tornou um espaço para compartilhar honestas expectativas, ideias e de reinvenção a cada semana ensinando Arte da perspectiva do sensível e de suas potências.

E justamente por isso, que foi uma experiência muito significativa para nosso desenvolvimento enquanto professores, e que conseguimos, apesar das adversidades, traçar estratégias criando vínculos e sensibilizando as partes envolvidas: - em nós, por assumirmos a responsabilidade das aulas, aprender uma



nova forma de interação (*online*) e de planejar aulas com foco na escuta das demandas e interesses; - nos estudantes através da recepção das atividades e resultados atingidos; - e na professora supervisora com quem estabelecemos uma troca muito afetiva de confiança, estabelecendo uma boa parceria de trabalho cooperativo, através do incentivo e trocas de aprendizagem.

Salientamos que a estratégia de constante consulta das demandas e repertório dos alunos não prejudicou o desenvolvimento das atividades e cumprimento das matrizes curriculares. Pelo contrário, foi ferramenta fundamental para criar um ambiente acolhedor, respeitoso e motivador à curiosidade e livre expressão do aluno, bem como para seu envolvimento com a disciplina de Artes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. BRASIL. **Decreto 6755 de 27 de janeiro de 2009**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Brasília: MEC, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessário à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FLORES, F. F. et al. **A Educação Física do CAPS**: experiências do estágio em Guanambi – BA. *Cenas Educacionais*, Caetité, v. 2, n. 1, p. 169-185, 2019. Disponível em <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/6308>>. Acesso em: 28 mar. 2021.

PAIVA, P. W. S. C.; MATOS, M. B. Relato de experiência como docente na Escola Estadual Indígena Riachuelo. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 15, n. 31, p. 471492, 2019. Disponível em <<https://doi.org/10.22481/praxis.v15i31.4683>>. Acesso em: 28 mar. 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 11<sup>o</sup> edição. Petrópolis: Vozes, 2010. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Brasília: MEC, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessário á prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FLORES, F. F. et al. **A Educação Física do CAPS: experiências do estágio em Guanambi – BA.** Cenas Educacionais, Caetité, v. 2, n. 1, p. 169-185, 2019.

Disponível em

<<https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/6308>>.

Acesso em: 28 mar. 2021.

PAIVA, P. W. S. C; MATOS, M. B. **Relato de experiência como docente na Escola Estadual Indígena Riachuelo.** Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 15, n. 31, p. 471492, 2019. Disponível em

<<https://doi.org/10.22481/praxis.v15i31.4683>>. Acesso em: 28 mar. 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 11<sup>o</sup> edição. Petrópolis: Vozes, 2010.